

PROMESSAS DO ROSÁRIO

PROMESSAS QUE NOSSA SENHORA FEZ AO BEATO ALAIN DE LA ROCHE
AOS DEVOTOS DO ROSÁRIO

1. Prometo minha especialíssima proteção aos que devotamente rezarem o meu Rosário.

2. A alma que, por meio do Rosário, recorrer a mim, não perecerá.

3. Todo aquele que rezar devotamente o Rosário, contemplando os mistérios, não será oprimido pela desgraça, não será castigado pela justiça de Deus e não morrerá de morte repentina, mas se converterá se for pecador, se conservará em graça se for justo e em todo caso será admitido à vida eterna.

4. Os verdadeiros devotos do meu Rosário, não morrerão sem receber os últimos sacramentos.

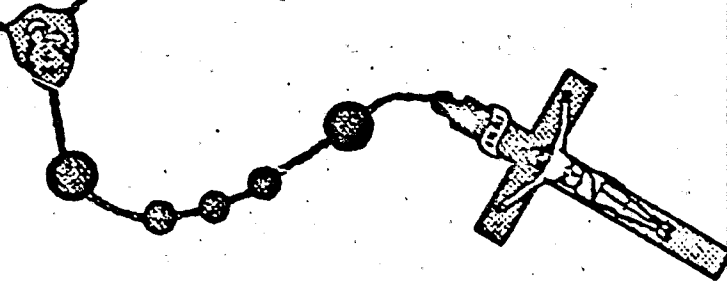
5. Serão libertados logo do purgatório, os verdadeiros devotos do meu Rosário.

6. Os filhos do meu Rosário, gozarão de grande glória no céu.

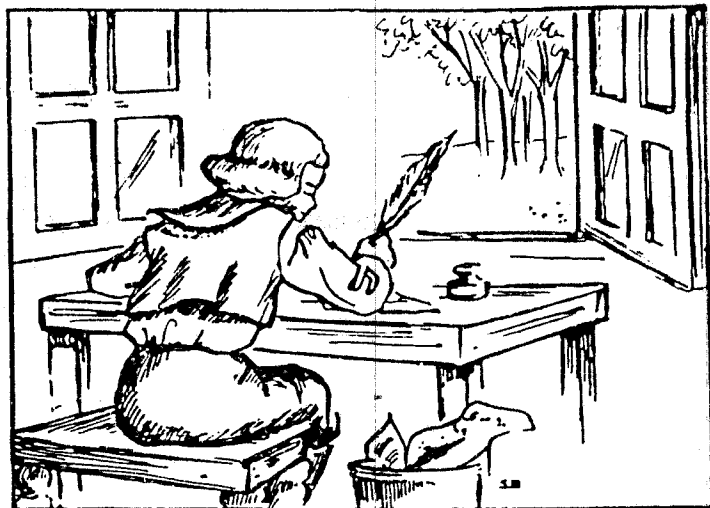
7. Tudo o que for pedido pelo Rosário, obter-se-á prontamente.

8. Os que propagarem o meu Rosário, serão por mim socorridos em todas as suas necessidades.

9. A devoção do meu Rosário é um grande sinal de predestinação.



Escrevem os leitores



...O jornal é muito comunicativo e nos dá coragem para lutarmos por um mundo melhor...

ANDRÉ MINELLA
VACARIA-RIO GRANDE DO SUL



...Sabe fiquei muito contente que vocês me mandaram o seu jornal...

AMÉLIA FERNANDA V. DE MORAES
SÃO PAULO-SÃO PAULO



...Também se vocês me permitem dar um palpite: um concurso de provérbios

AFONSO CELSO DE AVEIRO
CONTAGEM-MINAS GERAIS



...Gostaria imensamente de receber esse grande Tesouro "O Desbravador", pois consideraria uma graça poder participar e tê-lo em minhas mãos. Pois esta grande obra, inspirada por Nossa Senhora da qual os senhores são instrumentos, é uma fonte de graças e fortaleza. Espero que continuem mesmo propagando a devoção a Nossa Senhora que é tão pouco amada pelos seus filhos.

JOANA MARIA GRIPA
MIRACEMA-RIO DE JANEIRO



...Estou gostando cada vez mais desse jornalzinho...

CLÁUDIA RENATA DE F. CARNEIRO
JUNDIAÍ-SÃO PAULO



...São traz o que é bom, ensinamentos bons, pensamentos sensacionais...

ANTONIO R. BELCHIOR FELIX
TIANGUÁ-CEARÁ

...Agradeço pelo atendimento de meu pedido da publicação da história de Santa Joana D'Arc...

JOSE PEREIRA DA SILVA JÚNIOR
SÃO PAULO-SÃO PAULO



...Não é do meu feitio corresponder-me com pessoas que não mantenho amizade. Mas com vocês, organizadores de "O Desbravador" se fizeram amigos meus...

PAULO ROBERTO LOPES MAIA
TERESINA-PIAUI



...Como um curioso e interessado no trabalho de meus colegas estudantes gostaria de saber a origem de "O Desbravador" e a ideia de seu surgimento em São Paulo e no Brasil. Também gostaria de saber algo sobre sua equipe...

RONDON JOSÉ DE MELO
GOIÂNIA-GOIAS



Fiquei muito contente em saber que, num mundo como o nosso, ainda existem pessoas como vocês, com esperança de tornar este mundo, um mundo melhor...um mundo em que as pessoas possam viver em paz consigo mesmas...Que Deus os abençoe e os ajude sempre que for preciso,

GARDENIA MARIA DA SILVA
TERESINA-PIAUI



...Fico muito agradecido por vocês terem me mandado este precioso jornal e espero que vocês me mandem os próximos números...

ANDRÉ MADEIRA MOURA
RIBEIRÃO PRETO-SÃO PAULO



..."O Desbravador" anima-nos a continuar lutando pelo ideal da Civilização Cristã. Que Nossa Senhora do Bom Conselho de Genazzano ilumine os filhos que lutam por este meio para conquistar almas para Deus.

MARIA GILDA GOMES MACHADO
CAMPOS-RIO DE JANEIRO



...Parabéns a todos vocês por este maravilhosos trabalho, e que Deus, na Sua Infinita Bondade, possa levá-lo avante...

ADÃO DIVINO BATISTA
PALMEIRAS DE GOIÁS-GOIAS



...Estava no colégio, quando o amigo Francisco me deu um exemplar de "O Desbravador" para ler, vocês não imaginam como eu gostei...

TEREZINHA DE JESUS SANTOS ALVES
ZÉ DOCA-MARANHÃO



...Em primeiro lugar tudo de bom para você e sua equipe deste maravilhoso jornal...Vou participar do concurso de poesias...

PEDRO RIZÉRIO SILVA
SALVADOR-BAHIA



...Jornal este que a cada número fica mais corajoso e eficiente...também emprestado a outros companheiros que se interessaram por "O Desbravador"...

MANOEL PEDRO NETO
ALFENAS-MINAS GERAIS



Editorial

Em um artigo que publicamos na presente edição, vê-se como jovens, neste século, no México enfrentavam tudo até a morte, para serem fiéis a Deus Nosso Senhor.

Passaram-se cinquenta anos. Hoje os jovens do mundo todo nada enfrentam. São escravos da moda e das opiniões alheias.

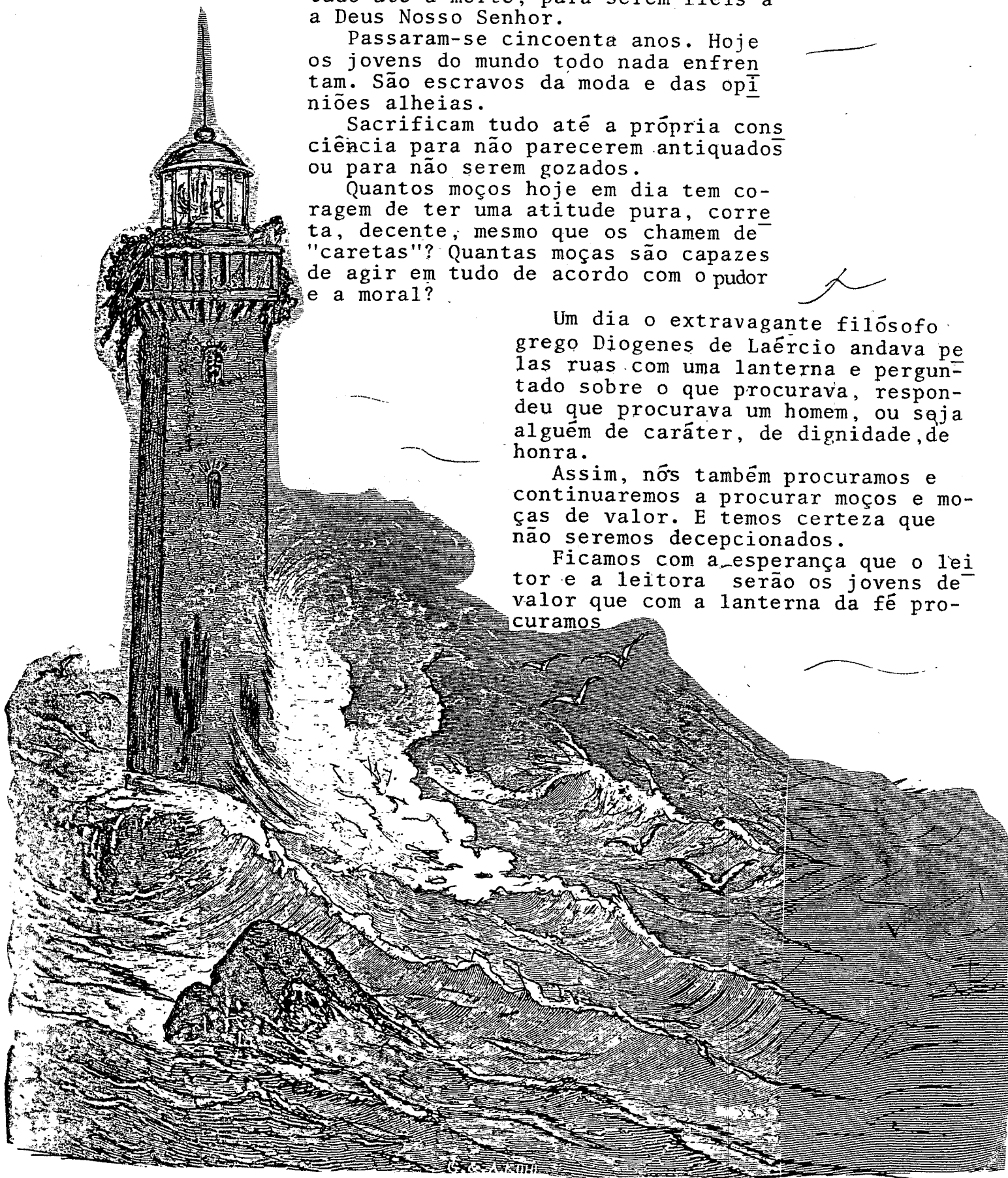
Sacrificam tudo até a própria consciência para não parecerem antiquados ou para não serem gozados.

Quantos moços hoje em dia tem coragem de ter uma atitude pura, correta, decente, mesmo que os chamem de "caretas"? Quantas moças são capazes de agir em tudo de acordo com o pudor e a moral?

Um dia o extravagante filósofo grego Diogenes de Laércio andava pelas ruas com uma lanterna e perguntado sobre o que procurava, respondeu que procurava um homem, ou seja alguém de caráter, de dignidade, de honra.

Assim, nós também procuramos e continuaremos a procurar moços e moças de valor. E temos certeza que não seremos decepcionados.

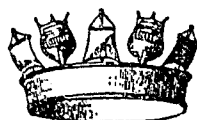
Ficamos com a esperança que o leitor e a leitora serão os jovens de valor que com a lanterna da fé procuramos



"TAL É A VONTADE DE DEUS QUE QUIS QUE TENHAMOS TUDO POR MARIA"
(SÃO BERNARDO)

Três prezados leitores de nossa colunã, residentes em Guarulhos, católicos praticantes, nascidos no dia 10 de março, embora em anos diferentes, dirigiram-nos um pedido de informações sobre São Militão, do qual são devotos: os três nasceram na festa do glorioso mártir de Sebaste, que se comemorou no dia 10 do corrente mês.

Atendemos com muito gosto a solicitação, na certeza de que os reconfortarão saber que têm como santo protetor não apenas um, mas quarenta mártires, que legaram ao mundo um admirável exemplo de perseverança.



RESISTÊNCIA HERÓICA

Enquanto, no Ocidente, a Igreja Católica triunfava, em virtude da conversão ao Cristianismo do Imperador Constantino, no início do século IV, no Oriente, o Imperador Licínio decretava guerra de morte à religião cristã. No ano 319 promulgou ele um decreto, obrigando todos os vassallos a oferecer sacrifícios aos ídolos. Na sangrenta perseguição religiosa que a Impia lei provocou, os mártires mais ilustres foram quarenta soldados de Sebaste, capital da Capadócia e Armênia menor. São Gregório Nisseno chama-os defensores da fé, torres da cidade de Deus, e atesta a grande veneração que se lhes tributava em toda a Cristianidade.



Os quarenta soldados, já antes do martírio, desfrutavam de considerável nomeada no seio das legiões imperiais, pois deram singular prova de coragem ao resistirem sozinhos a todo um corpo do exército inimigo, para salvar sua legião posta em fuga.

Quando o decreto de Licínio chegou a Sebaste, demonstraram ainda maior energia, voltada então para defender sua Fé.

O governador da cidade tentou inicialmente seduzi-los com promessas. Malogrados os artifícios, passou às ameaças, para intimidá-los. Mas os heróis de Jesus

Quarenta mártires de Sebaste



COLUNA CATÓLICA

ESTANISLAU DO CARMO

Cristo proclamaram que preferiam morrer a renegar a Fé: "Não queremos honras que estão ligadas a uma infâmia eterna". E acrescentaram: "Toda a nossa glória é morrer por Jesus Cristo, único e verdadeiro Deus".

O tirano ordenou, então, com requintes de crueldade, que os quarenta militares fossem desarmados, carregados de cadeias, açoitados e torturados.

Durante sete dias permaneceram num cárcere hediondo, ao cabo dos quais foram condenados à morte.



Deviam aqueles soldados cristãos ser expostos nus aos rigores do inverno. Passariam a noite sobre uma lagoa congelada, vergastados por dilacerantes ventos. Para estimular a tentação à apostasia, foi acesa, a certa distância, uma fogueira e preparado um banho quente, a fim de ser lançado nas cálidas águas aquele que, cedendo ao rigor do frio, quisesse renunciar a Fé e, desta forma, salvar a vida.

Chegados à margem da lagoa, os soldados correram para o suplicio com tanta intrepidez, que assombrou os assistentes.

Por volta da meia noite, quando toda a guarnição dormia e vigiava o carcereiro encarregado da fogueira, um ralo de luz, semelhante ao do

sol meridiano, iluminou o espaço ocupado pelos mártires. Do alto do Céu desceram trinta e nove anjos, trazendo cada um deles uma coroa.

O carcereiro — que já não duvidava que o Deus dos cristãos era o único verdadeiro — chelô de admiração, constatou surpreso a falta de uma coroa. Neste momento, viu um infeliz apóstata renegar a Fé para receber o banho quente. Apenas entrou nele, expirou miseravelmente...

Logo a seguir, o carcereiro despertou os companheiros, declarou-se cristão, renunciou às superstições pagãs, despojou-se das vestes e juntou-se aos mártires, pedindo-lhes em voz alta o favor de morrer na companhia deles. Ocupou assim o lugar do soldado apóstata, e teve a felicidade de receber visivelmente a coroa do martírio.



SÃO MILITÃO

Na manhã seguinte, os mártires ainda davam sinais de vida. Informado disso, o governador mandou que fossem todos queimados. Ao serem recolhidos em carroças, os algozes abandonaram um deles, chamado Militão, o mais jovem de todos e que sendo mais vigoroso, resistirá melhor ao frio. Esperavam, com este estratégia, induzi-lo à apostasia...

Entretanto, a mãe do santo mártir, que não o perdera de vista nos tormentos, triunfando sobre os movimentos da natureza e a debilidade do sexo, tomou-o nos braços e colocou-o entre os companheiros, exclamando: "Val, meu filho, vai acabar com tua vida o teu sacrifício, dan-

do assim princípio a uma outra vida que não terá fim".

Após lançar os santos mártires numa grande fogueira, o governador ordenou que suas cinzas fossem lançadas num rio. Entretanto, elas flutuaram milagrosamente sobre as águas e foram recolhidas pelos cristãos. São Gregório Nisseno afirma que tão preciosas relíquias se espalharam tanto pela Cristianidade, que talvez não houvesse um país em sua época que não tivesse sido enriquecido por esse tesouro.

Os nomes dos santos heróis de Sebaste, tais como se encontram nas atas mais antigas, são os seguintes: — São Ciríaco, São Cândido, São Domnus, São Militão, São Domiciano, Santo Eunício, São Sisínio, São Heráclio, Santo Alexandre, São João, São Cláudio, Santo Atanásio, São Valente, Santo Eliano, Santo Ecdício, Santo Acácio, São Vibiano, Santo Elias, São Teódulo, São Cirilo, São Flávio, São Severino, São Valério, São Cudílio, São Sacerdos, Santo Arisco, Santo Eutíquio, Santo Eutíques, São Smaragdo, São Filólio, Santo Accio, São Nicolau, São Lisímaco, São Tófilo, São Xanteas, Santo Ageas, São Leônício, Santo Hesíquio, São Calo e São Gorgônio.



— FOLHA DA TARDE — São Paulo — segunda-feira, 13-3-1978 —

"MARIA É O TESOURO DE DEUS. ONDE ESTA MARIA AI ESTÁ O CORAÇÃO DE DEUS"
(SÃO BERNARDO)

VIVA CRISTO REI

Corria a década de 1920. Governava o México um tirano de nome Plutarco Elías Calles. Estava ele executando leis que perseguiram e oprimiam a Santa Igreja Católica.

A Juventude Católica Mexicana levantou-se, então, "por Deus e pela Pátria" escrevendo uma das páginas mais belas deste século.

Ocorreram então inúmeros martírios. Não os relataremos todos pois não haveria espaço para contá-los. Falaremos apenas de alguns que nos pareceram mais significativo.

JOSÉ SANCHEZ DEL RIO

Possuía ele 13 anos e se uniu aos Cristeros (assim eram chamados os católicos que se opunham ao perseguidor Calles) como ajudante.



Num combate, sendo morto o cavalo de seu chefe, cedeu o seu a ele dizendo: "meu general, aqui está o meu cavalo. Salve-se o senhor ainda que me matem. Eu não faço falta. O senhor faz"

Preso em seguida, foi condenado a morte. Escreveu então a sua mãe uma carta que é um primor de heroísmo e fé:

"Mãe: já me prenderam e vão me matar, estou contente. A única coisa que sinto é que a senhora se aflija. Não chores, no Céu nos veremos.

José, morto por
Cristo Rei."

Certa noite, cinco dias depois de sua prisão, levaram-no ao cemitério do povoado e o colocaram à beira de uma tumba aberta. Deu vivas a Cristo Rei, foi apunhalado ali mesmo e morreu com um tiro na cabeça.



JOSÉ GARCIA FARFAN

Era um homem de 66 anos, honrado e respeitado por sua piedade e caridade. Tinha escrito na porta de seu estabelecimento comercial: "Viva Cristo Rei", "Viva a Virgem de Guadalupe", "Só Deus não morre".

Numa manhã, após comungar, foi surpreendido por agentes anticatólicos que queriam que tirasse os dizeres de sua porta. Ele se negou dizendo que em sua casa somente mandavam Deus primeiramente, e depois ele.

Atiraram nele, que, ferido, foi preso e sumariamente condenado à morte.

Pegou então o crucifixo de seu rosário, apertou contra o peito, gritou "Viva Cristo Rei" e foi fuzilado.

Em sua loja ficou uma faixa escrita "Deus não morre".



"UM SÓ SUSPIRO DE MARIA TEM MAIS PODER DO QUE AS ORAÇÕES DE TODOS OS ANJOS JUNTOS"
(SÃO LUIZ MARIA GRIGNON DE MONFORT)

UM GRANDE PADRE E
JOVENS DE VALOR

Foi o padre Batiz preso juntamente com tres jovens líderes católicos. No momento em que seriam fuzilados o padre se ajoelhou diante dos soldados e disse: "matem-me se quiserem, mas, por amor de Deus, não façam mal a estes jovens. Recordem-se que este, Manuel Morales, é casado, tem esposa e tres filhos pequenos. Estes outros dois jovens são o único sustento de sua família, e por sua morte deixariam suas velhas mães privadas de todo apoio no mundo".



Manuel Morales, erguendo-se galhardamente, exclamou dirigindo-se ao sacerdote: "Senhor padre eu dou a minha vida, de bom grado, ou melhor a devolvo a Deus. Eu morro Deus não morre. Ele velará por minha esposa e pelos meus filhos. Faça-se em tudo a Sua Santa Vontade." Salvador Lara e Davi Roldan (os outros dois jovens) acrescentaram: Senhor padre, o senhor bem sabe que queremos morrer com o senhor porque vamos morrer por Cristo".

Então o Padre Luiz G. Batiz dando um exemplo de valor cristão exclamou alegre: "morramos pela causa de Deus! Nossa morte não importa. Outros verão o triunfo da Igreja! Viva Cristo Rei". Foram fuzilados em seguida.

MANUEL MELGAREJO E
JOAQUIN DE SILVA

Dois jovens católicos, eram cas-
tos, varonis. Presos por sua atitude
de amor à Santa Igreja foram condena-
dos sumariamente por Calles ao fuzila-
mento.

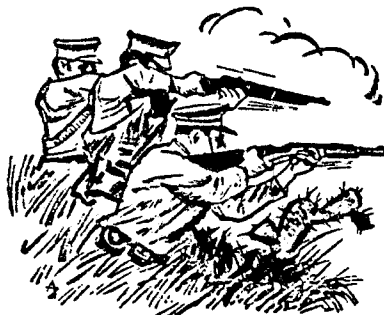
No caminho para a morte um deles (Joaquim de Silva) dizia ao outro (Manuel Melgarejo): "vamos morrer por Jesus Cristo e logo estaremos no Céu".

Os jovens caminhavam e tiraram o rosário começando a rezá-lo em voz alta. Ao ver isso um dos soldados disse que eles tirassem o rosário. Joaquin

respondeu: "enquanto tiver vida, ninguém me tirará o meu rosário"!

Pelo caminho uma pessoa perguntou: "você vão ao patíbulo"? Joaquim respondeu: "Não, vamos ao Calvário".

Chegaram a um cemitério. Joaquin foi colocado primeiro diante do pelo-



tão; Em sua mão direita apertava o rosário, movia os lábios como quem reza e olhava para o alto. Não quis que tapassem seus olhos dizendo:

- "Não me vedem. Porque não sou criminoso. Eu mesmo darei o sinal para disparar. Quando disser Viva Cristo Rei!, Viva a Virgem de Guadalupe! então podem atirar".

E, voltando-se aos soldados gritou: "Viva Cristo Rei!", "Viva a Virgem de Guadalupe!" Uma descarga afogou seu último grito.



Manuel Melgarejo com o rosário na mão, olhou para o céu, ofereceu seu peito e, vitoreando Cristo Rei recebeu a morte.

[illegible]

Quando soube da morte destes últimos jovens o Papa Pio XI, escreveu a encíclica Iniquis Afflictisque onde se lê:

"Alguns daqueles adolescentes e daqueles jovens- ao dizê-lo apenas podemos conter as lágrimas- com o ro sário na mão e com o grito Viva Cris Rei nos lábios, foram voluntariamen te ao encontro da morte.

Ó espetáculo belíssimo dado ao mundo, aos Anjos e aos homens! Ó feitos dignos de encômio".

"DOIS PECADORES SOBRE O CALVARIO MORREM AO LADO DE JESUS CRISTO; UM SE SALVA PORQUE ORA;
OUTRO POR NÃO ORAR SE PERDE"
(SANTO AFONSO)

QUANTO VALE A CONVERSÃO DE UM PAI ?

História verdadeira e recente

Mesmo em nossos dias e na febril agitação das metrópoles existem santos.

Um rapazinho de dez anos, Antônio de Almeida, era dos alunos mais estimados por colegas e professores, num grande colégio da capital do Brasil.

Em aulas mantinha-se no primeiro posto, em esportes também sobressaía, havendo poucos competidores de seu tamanho que o enfrentassem.

* * *

Antônio, ao nascer, encontrara um lar tranqüilo e abastado, desabrochando como flor mimosa entre outras flôres. Robusto de corpo, bem parecido de aspecto, estudioso, de caráter ameno, ia adquirindo acentuada influência entre os da mesma idade.

Instintivamente todos nêle confiavam. Em casa apaziguava as disputas dos irmãos, ajudava a mãe, previa tudo. No colégio era sempre o melhor auxiliar de professores e prefeitos, tanto nos pequenos ofícios de aulas e estudos, como na preparação de festas e jogos.

Ele amava entranhadamente os pais, não se cansava de permanecer em sua companhia e nada mais o alegrava do que causar-lhes algum prazer.

Tal afeto era naturalmente retribuído, de modo que, insensivelmente, Antônio se foi tornando o enlêvo e a ventura da mãe, a consolação e como o arrimo do pai. Este, em particular, acostumou-se logo a considerar o primogênito como a um homem em miniatura, com quem se podia discutir, tratar negócios, tomar decisões.

Tornou-se de fato o juvenzinho, sem o pretender, sem talvez o perceber, por consenso unânime dos membros de sua casa, a pessoa com quem se contava em tudo, cujo auxílio e alvitre se faziam indispensáveis.

* * *

Fôra só depois da primeira comunhão, e de se alistar entre os cruzados eucarísticos do colégio, que surgira na alma do menino o primeiro espinho a perturbá-la:

Já contando êle onze anos, resolveu preparar grande festa em seu lar para o trigésimo quinto aniversário do pai tão querido. Com plena anuência da mãe e entusiasmo dos irmãos, determinou convidar para o jantar e o sarau parentes e amigos, sobretudo os melhores colegas.

De manhã haveria, evidentemente, missa e comunhão para toda a família, sem exceção de nenhum dos membros, exceto os dois nenês. Ora, nesse ponto do programa, inesperadamente, a mãe pareceu perturbar-se e silenciou.

— Mamãe, tem dificuldade em ouvirmos a missa por intenção de papai?

— Nenhuma, meu filho, tenho grande prazer. Irá a família inteira, até os dois pequeninos...

— E em comungarmos todos?

— ... Será que seu pai comunga?

Antônio nunca pensara, nunca duvidara disso... Agora sentiu como um choque, um abalo que o havia de preocupar pelo resto da vida. E perguntou, ansioso:

— Então o papai tão querido, tão carinhoso, não comunga nunca?

A mãe, cristã sincera e praticante, que desde o casamento lamentava intimamente a irreligião do marido, reconheceu nessa pergunta a ocasião providencial de abrir-se com o filho, criança de 11 anos, mas de mentalidade desenvolvida.

* * *

As palavras maternas, embora comedidas, causaram profunda impressão no menino, porque eram inesperadas. Desde esse momento pareceu a Antônio que entre o pai e ele se abria um fêssio difícil de transpor.

Na sua alma límpida e serena, em que nunca surgira uma dúvida, aparecia agora a interrogação angustiada:

— No céu não estará papai comigo?

Perdeu em parte aquela alegria espontânea e descuidada que a todos encantava; por vêzes, numa conversa com amigos, parava de súbito, indeciso, absorto.

Como tal mudança fôsse geralmente notada, não pôde escapar ao seu diretor espiritual, que com desvelo e perfeito tacto lhe abriu caminho a confidências. Desejava êle assim encontrar ocasião propícia a reanimar aquela alma que desde a infância se voltara para Deus.

— Papai não pode ir para o céu — disse Antoninho com imensa tristeza no semblante. — Êle não quer comungar!

— Papai tem que ir para o céu — respondeu o diretor com plena convicção — porque você vai arrastá-lo para lá. Deus não resiste quando lhe pedimos por um pai, quando lhe oferecemos por êle toda a nossa vida.

Saiu o menino reanimado, confiante, e dirigiu-se à capela do colégio.

Ali estava Jesus sacramentado, e Antoninho conversou com Êle:

— Senhor, que hei de fazer para que papai venha comungar?

— Oferece nessa intenção, cada manhã, todo o teu dia, procurando viver de acôrdo com o oferecimento — respondeu o Senhor na consciência do menino.

— Mas vai demorar muito a conversão?

— Até que chegue o momento da Providência.

— Bastará o oferecimento do meu dia?

— Êle é de máxima importância, contudo a Providência há de pedir-te outro sacrifício, voluntário.

— Tudo eu ofereço, Jesus, pela alma de papai.

* * *

O júbilo da festa aniversária do pai foi toldado, na alma do filho e da esposa, pela ausência do chefe daquela lar à mesa da comunhão...

Passaram-se meses. Antoninho cumpria fervorosa e pontualmente a promessa de oferecer, pela manhã, cada um dos seus dias, a fim de conquistar a grande graça.

Numa tarde em que conversava a sós com o pai, tentou aludir ao seu íntimo desejo, mas o pai, embora sempre calmo e carinhoso, mudou logo de assunto, demonstrando patentemente a inutilidade de novas insinuações semelhantes.

Contudo o menino não desanimou, continuou a proceder como antes, a falar de suas preocupações com a mãe e com o diretor espiritual. Mas era sobretudo junto ao sacrário que o seu coração se expandia:

— Ainda falta muito, Senhor, para êle vir?

— Não desconfies, filho, e espera o momento da Providência.

* * *

Antoninho acostumara-se a manter um diário em que notava os acontecimentos de sua vida e do seu lar. Quase em cada página encontram-se referências ao pai e ao desejo ardente...

"Hoje, depois da comunhão — escreve êle — Nosso Senhor me disse claramente que vou alcançar a minha graça".

E mais tarde: "Parece que Nosso Senhor vai exigir de mim um imenso sacrifício. Qual será?"

Corria o tempo. Passara o 14º aniversário de Antoninho. Mantinha-se êle correto em tudo, como antes, não se dissipava entretanto aquela nuvem que lhe encobria a exuberante alegria de outrora.

Um dia, mais preocupado, porque mais uma vez se aproximava o aniversário do pai, sem que êle tomasse parte na comunhão geral da família, o menino perguntou de novo a Jesus, depois de comungar:

— Ainda falta muito, Senhor?
 — Falta um sacrifício grande, que se irá unir ao meu Sangue derramado no Calvário.
 — Estou pronto a fazê-lo, Jesus. Dizei qual é.
 — Oferece, filho, a tua mesma vida pela conversão do pai!

Antoninho ouviu, no íntimo d'alma, esta resposta de Cristo. Era clara, patente; não lhe ficava dúvida nenhuma sobre o seu conteúdo. Então, com ilimitada generosidade, ofereceu-se heróicamente a morrer pelo pai:

— Aceito, Senhor, tomai a minha vida, unindo-a à vossa, para que papai comungue e vá para o céu!

Numa das últimas páginas do diário podemos ler: "Hoje ofereci minha vida para que papai comungue. Nosso Senhor aceitou. Sei que vou morrer antes do aniversário de papai e que ele vai comungar. Hei de esperá-lo no céu, com imensa alegria".

De fato, Antoninho adoeceu inesperadamente. Febre intensa o devorava. Nada conseguiu a medicina.

— Mamãe, balbuciou ele afinal, eu ofereci a minha vida para que papai comungue!

E suavemente expirou.

Subira um anjo para o céu. Um anjo que lutara e vencerá.

Quem nos vai contar como se cumpriu a promessa da Providência é o próprio pai de Antoninho:

— Depois da desolação esmagadora que essa morte me trouxe — referiu-me ele — comecei a acalmar-me com o pensamento de que meu filho está no céu. "No céu"? Isso

era idéia nova para mim, pois nunca refletira seriamente nela. Agora, porém, tornara-se em meu espírito uma obsessão, mas uma obsessão agradável. Era como um bálsamo em minha dor.

Penetrei então no quarto de Antoninho, olhei para tudo, folheei os seus livros e, ao abrir a gaveta onde estavam os seus cadernos, encontrei logo um álbum verde com o título "Meu Diário".

Comovido, levei o diário para o escritório, fechei a porta, e desde a leitura das primeiras páginas pus-me a chorar...

Mas quando tomei conhecimento de que meu filho oferecera por mim a sua vida, senti-me perturbado, incapaz de refletir, até que, uma hora depois, me entrou n'alma desconhecida suavidade, deliciosa calma, sensação de segurança, ausência de qualquer dúvida sobre a fé, um desejo imenso de comungar, de agradecer a Deus por me ter dado, depois tomado esse filho...

Quando eu comungava, esta manhã, dia de meus anos, senti a presença de Antoninho a meu lado, vi nos seus olhos aquela antiga, aquela exuberante alegria que me encantava...

E, depois de agradecer a Deus a sua infinita misericórdia, dirigi-me a Antoninho, dizendo:

— Meu angélico e santo filho, juro que o teu sacrifício não será inútil. Completa a tua obra. Pede a Deus que me dirija os passos, no restante de minha vida, para que eu te possa ver e abraçar no céu!

Do livro VIDAS QUE FALAM DO
 PE. Fernando Pedreira de Castro

O "DESBRAVADOR"

Pede Auxílio

Desde o primeiro número de "O Desbravador" temos enviado a inúmeros pontos de nosso território o nosso boletim em caráter gratuito. Continuaremos a fazê-lo com a Graça de Deus, Nosso Senhor, Visamos atingir o maior número de jovens possível e lhes mostrar caminhos seguros.

Para podermos continuar com nosso trabalho e ampliá-lo estamos, entre tanto necessitando de auxílio. Se o leitor quiser, nós agradeceríamos o envio de qualquer quantia que fosse para podermos ampliar os leitores.

Chegou a Hora De Reagir

Vivemos num mundo de crises. Crise nas famílias, crise nas escolas, crise que atinge até os ambientes católicos. Estamos numa época doente. O homem decaiu a pontos que anos atrás não era de se imaginar que caísse.

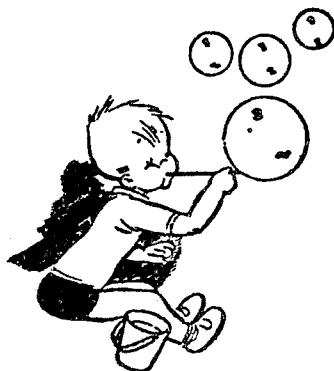
Se as coisas continuarem nesse ritmo chegaremos ao estado do homem animal, o homem, criado à Imagem e Semelhança de Deus, se parecerá com as feras.

Diante desse quadro, nós vemos que chegou a hora de reagir. Chegou o momento das pessoas de fé, dos homens de bom senso, daqueles poucos que não se contaminaram com a lama do mundo atual dizerem basta a tudo isso, unirem-se e juntos contribuirem para a construção de um mundo que ame, siga e sirva verdadeiramente a Deus Nosso Senhor.

VOCÊ

SE

LEMBRA ?



Você se lembra da alegria que sua alma sentia, quando você, pequeno menino, olhava para uma rosa que desabrochava?

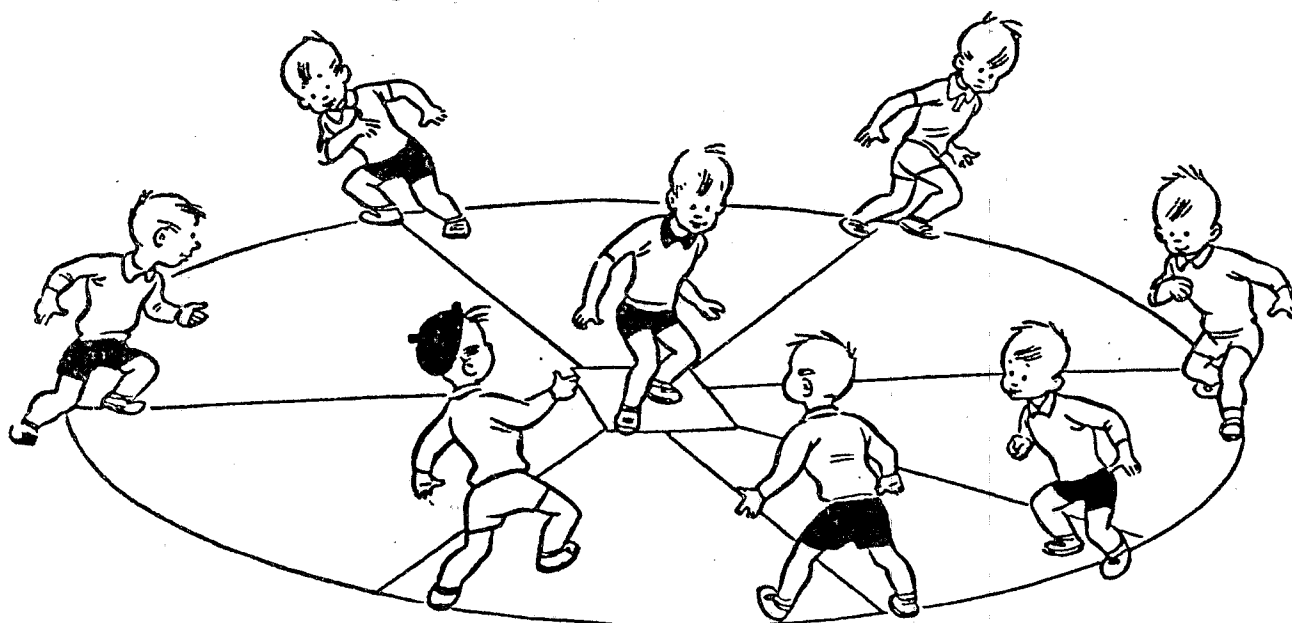
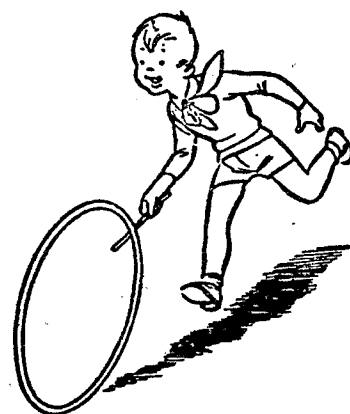
Você se lembra das brincadeiras infantis, inocentes, que então enterneciam a sua infância? Lembra-se da corda de pular? das bolinhas de gude? das canções de roda que a ple nos pulmões você cantava?

Não se lembra como gostava de ver seu papagaio subir ao céu e de safiar os ventos?

Se tudo isto traz lembranças primaveris, mais ainda lhe dá saudades a Sua Primeira Comunhão. Você se lembra com que ardor cantava hinos de louvor a Nossa Senhora? Lembra-se também dos terços em família que por essa época se rezavam em sua casa e que você devotamente acompanhava?

Porque então tudo era alegria e hoje em você há um grande vazio? Não será pelo fato que você despreza a inocência encantada que sua alma possuía?

Ou será que você julga que a infância não volta mais? Eu creio e lhe digo meu jovem leitor que se você quiser, é possível voltar a ser assim alegre. Para isso reencontre a inocência perdida. Peça a Nossa Senhora e Ela fará o prodígio de fazer de novo seu coração um coração de criança...



"EM VERDADE VÓS DIGO: SE NÃO VÓS TORNARDES COMO CRIANCINHAS, NÃO PODEREIS ENTRAR NO REINO DOS CÉUS"
(NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, Mt 18,3)

O Massacre Dos Cristãos

(Narrado por Septímio)

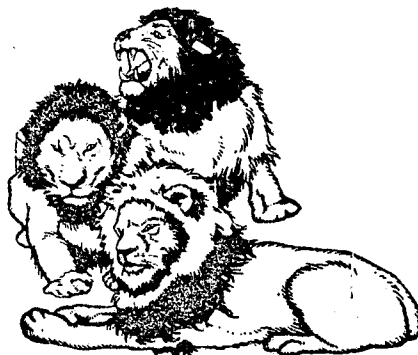
"Uma espécie de gente, muito característica, Flávio, apareceu no Estado. Encontram-se às ocultas e recusam-se a queimar incenso diante dos deuses oficiais. Não saúdam César quando passa e praticam estranhos ritos.

O imperador Cláudio mandou prender milhares delas para o pasto dos leões. Nero mandou enfiá-las em postes e cobri-las com um traje de brey e oychem. E depois, certa noite, ateou-lhes fogo e fê-las desfilar pela cidade como tochas ardentes. Nos seus imperadores romanos experimentaram profundo prazer em torturar homens, mulheres e crianças que morrem sem uma palavra de protesto.

Meu amigo Petrônio me disse que tem suspeitas de que os indivíduos são conformados por algum poderoso espírito que paira sobre eles. Na última semana, quando Petrônio foi ver uma moça, que ia ser queimada numa estaca, ficou bem perto dela, no momento em que a amarravam, e pôde ouvi-la murmurar: "VIRGEM MÃE". Petronio imagina que são palavras mágicas, de tal poder que tornam os cristãos capazes de morrer tão bravamente. Essa gente, diz ele, deve ser encantada. Surportam os maiores suplícios de resto impassível. Muitos deles retiram-se para o deserto, a viver sozinhos em grutas.

Ainda ontem, nova turma foi lançada aos leões, no coliseu. O odor do sangue e das estranhas dilacerações dominou os perfumes árabes com que o Coliseu tinha sido banhado. O espetáculo era repugnante. Contudo exerceu mágico efeito sobre os espectadores. Muitos deles desceram para a arena, convertendo-se ao Cristianismo.

flagelando-se, e rezando. Cada vez mais aumentam mais o número de romanos que procuram esses cristãos. Os quais lhe prometem salvá-los das Orgias dos Césares e mostrar-lhes um reino muito maior que o Império Romano. Negariam eles a divindade César, esses rebeldes que partem o pão e oferecem Vinho e cochicham orações, quando se encontram?



Que poder, humano ou divino, ó Flávio, sustenta esses homens. E que conta mágica é essa que conserva seu número sempre em aumento a despeito de serem milhares deles queimados na estaca ou devorados pelas bestas selvagens?

Ontem assisti a uma função noturna, no circo. Nero arranjou novo sistema de iluminação para o espetáculo. Em lugar das costumeiras tochas, o circo foi iluminado pelo clarão dos mártires em chama...Ví-o com os meus próprios olhos e nova luz brilhou em mim. Sinto...não diga isso a ninguém...Sinto que me estou tornando cristão!"



"NÃO SE PODE NUMERAR OS QUE EU RESGATEI DA PERDIÇÃO POR HAVEREM TIDO DEVOÇÃO PARA COMIGO, AINDA QUE FOSSE POR TEREM REZADO SÓ UMA AVE MARIA, OU PRONUNCIADO UMA SÓ PALAVRA EM MINHA HONRA E INVOCACÃO"

(MARTA SSMA A SOROR MARIA DE AGREDA)

"NOSSA SENHORA ME LIVROU DO PECADO"

Um jovem que, tendo seguido por muito tempo a trilha do pecado, contraíra por isso terrível facilidade em recair. Apresentou-se um dia ao piedoso Pe. Zucchi da Companhia de Jesus, falecido em 1670. O homem de Deus ouviu-lhe a confissão e interessou-se muito por ele, esforçando-se por infundir-lhe no ânimo vivíssima confiança e aconselhando-lhe que se por desgraça tornasse a pecar não deseperasse, mas tornasse a confessar-se. Fêz-lhe o jovem solene promessa e em consequência dela voltou em breve e várias vezes. O piedoso sacerdote via com grande tristeza o escasso ou nenhum progresso daquela alma para a qual, pela força do hábito o pecado se tornara quase uma necessidade. "Não meu filho, quero dar-lhe a Santíssima Virgem como Defensora e Mãe. Se o senhor consentir nisso, de certo Ela o salvará. Como sinal de sua aceitação quero uma promessa: todos os dias, assim que se levantar re-

ze uma Ave-Maria em honra da Pureza d'Ela e Lhe diga de coração: Maria, Minha Senhora e Mãe, em testemunho de ser vosso, dou-vos para este dia os olhos, os ouvidos a boca, o coração e todo meu ser. À noite faça a mesma coisa e beije três vezes o chão. Quando sentir a tentação, invoque logo Maria, dizendo-lhe cheio de confiança: Senhora, lembrai-Vos de que sou vosso, defendei-me como coisa Vossa!"

O jovem aceitou e fez à Virgem e ao sacerdote a solene promessa que lhe era pedida.

Quatro anos esteve ausente de Roma. Ao voltar, procurou de novo o Pe. Zucchi e confessou-se. Depois de ouvi-lo o sacerdote exclamou: meu filho, como estás mudado! Diga-me, quem lhe deu forças para conseguí-lo?

Respondeu o jovem entre lágrimas: "Ah! Padre, pois não sabe? Foi Nossa Senhora quem me livrou em recompensa de ter eu seguido o santo conselho de V. Revma".

O DESBRAVADOR

ÓRGÃO ESTUDANTIL INDEPENDENTE

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:
ANSELMO LÁZARO BRANCO

PAGINAÇÃO:
MIHAÏLO MILLAN ZLATKOVIC

REDAÇÃO:
SAVIO FERNANDES BEZERRA

EDMILSON MARTINS

MAURO TAKESHI ENDO

CARLOS AUGUSTO VIEIRA

JOSE HENRIQUE DO CARMO

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:
RUA BENJAMIM DE OLIVEIRA, 57
03006-BRÁS-SÃO PAULO SP

AJUDANTE DE MONTAGEM:
JOÃO BOSCO DE CASTRO

EXPEDIÇÃO:
CHEFIA: WALMIR DE CASTRO

AJUDANTES:
OSMAR CIRILO DA SILVA

SÉRGIO BORGES F. MOLINARI

MARIA DO CARMO RUFINO

COMPOSIÇÃO:
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

Hoje é a festa de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro. Essa é uma das mais expressivas invocações a Maria, Mãe de Deus. Tem sua origem num quadro ou icone bizantino, de 40 por 50 cm, venerado atualmente na igreja de Santo Afonso, dos Missionários Redentoristas, em Roma.

O livro "Maria e seus gloriosos títulos" de Edecia Aducci, traz uma notícia histórica, que transcrevemos para o conhecimento dos leitores.

Historico

"O milagroso quadro de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, que estava exposto e operava milagres estupendos numa igreja da ilha de Creta, foi roubado por um rico negociante, que o levou para Roma, onde pretendia vendê-lo por bom preço.

Mal tinha o navio levantado ferro, desencadeou-se horrível tempestade, que ameaçava submergi-lo. Os tripulantes, no auge do desespero, nem de longe suspeitando quão preciosa carga estava em risco de perder-se, fizeram promessas a Deus e a SS. Virgem, e foram atendidos, pois a tempestade dissipou-se, e dias depois o barco entrava num porto da Itália. A ilha de Creta esteve depois, durante muito tempo, sob o domínio dos muçulmanos, perversos destruidores dos monumentos e documentos religiosos, por isso até hoje nada se descobriu ali sobre a origem do milagroso quadro, nem mesmo em que igreja de Creta era venerada a imagem.

Dizem os entendidos que o quadro deve ter sido pintado por exímio artista, por causa da perfeição da imagem, e provavelmente, no século XIII ou XIV, e que, o pintor era grego, porque gregas são as letras das inscrições.

Depois da morte do ladrão sacrilego, que felizmente morreu arrependido, a própria Virgem Maria, por uma série de aparições, em sonho, a diversas pessoas, manifestou o desejo de ser venerada na igreja de S. Mateus, em Roma, para onde tinha ido o negociante que roubara o quadro.

Não tendo sido satisfeito o seu desejo, Nossa Senhora apareceu a uma menina de seis anos, filha da mulher que guardava em seu poder a imagem, e disse-lhe: "Dize a tua mãe e a teu avô que Santa Maria do Perpetuo Socorro vos admoesta que a leveis de vossa casa para uma igreja, senão morrereis dentro em pouco".

Assustada com a ameaça desta nova aparição, a mulher desistiu da sua teimosia, e,



- 1 — Abreviação grega de "Mãe de Deus"
 - 2 — Estrela no véu de Maria. Nossa Senhora é chamada também "Estrela do Mar", ou seja, guia seguro para conduzir os homens, no mar tempestuoso desta existência, até o porto da salvação.
 - 3 — Abreviatura de "Arcoanjo S. Miguel".
 - 4 — Coroa de ouro: simboliza a realeza universal de Maria. Ela é a Rainha do Céu e da Terra.
 - 5 — Abreviatura de "Arcoanjo S. Gabriel".
 - 6 — São Miguel apresenta a lança, a vara com a esponja, e o calice da amargura.
 - 7 — A boca de Maria é pequena e reta, indicando nobreza e força de vontade.
 - 8 — São Gabriel com a cruz e os cravos, instrumentos da morte de Jesus.
 - 9 — Os olhos de Maria, grandes e tristes, voltados misericordiosamente para nós.
 - 10 — Túnica vermelha, distintivo das virgens no tempo de N. Sra.
 - 11 — Abreviatura de "Jesus-Cristo".
 - 12 — As mãos de Jesus apoiadas na mão de Maria, significando que por ela nós vêm todas as graças.
 - 13 — Manto azul, emblema das mãos daquela época. Maria é a Virgem-Mãe de Deus.
 - 14 — A mão esquerda de Maria sustendo Jesus; a mão do consolo que Maria estende a todos que a ela recorrem nas lutas da vida.
 - 15 — A sandália desatada — símbolo táctel de um pecador preso ainda a Jesus por um fio — o último — a Devolução a Nossa Senhora!
- "O quadro de N. Sra. do Perpetuo Socorro é a síntese da Mariologia"

conforme a ordem de Nossa Senhora em outra aparição à mesma menina, o quadro foi entregue aos Padres Agostinianos, que residiam na igreja de S. Mateus, e no dia 27 de março de 1499, em solene e piedosa procissão, a imagem de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, antes de ser definitivamente entronizada, percorreu triunfalmente as ruas da cidade, e durante três séculos a milagrosa imagem fez desta igreja um centro glorioso de devoção, de peregrinações e de graças maravilhosas.

Sobreveio, porém a revolução, e os religiosos, guardas da igreja, foram dispersos, levando consigo o milagroso quadro.

Em 1812 a própria igreja foi destruída, e a sagrada imagem caiu forçosamente no esquecimento.

No meado do século XIX, Pio IX chamou para Roma os Redentoristas, que se estabeleceram justamente no lugar onde existira a igreja de S. Mateus.

Foi então que um dos religiosos, folheando os arquivos, encontrou documentos preciosos relativos à antiga igreja de S. Mateus, e, principalmente, a uma imagem de Maria, muito afamada pelos inúmeros milagres que fazia.

Conversando os religiosos a respeito dos documentos encontrados, vieram a descobrir o obscuro asilo que guardava a antiga e santa imagem, sendo os pormenores narrados ao

sumo Pontífice, que concedeu imediatamente a posse da imagem aos filhos de Santo Afonso.

E no dia 26 de abril de 1866, por ordem do Papa (Pio IX), num cortejo triunfal, foi o quadro milagroso enfim reconduzido ao seu trono do monte Esquilino, na igreja de Sto. Afonso (edificada no lugar da igreja de S. Mateus), para continuar, com uma generosidade sempre maior, o curso de seus prodígios.

No dia 23 de junho do ano seguinte foi a imagem solenemente coroada, com uma concorrência extraordinária de fieis, ao troar dos canhões e repique dos sinos das velhas basílicas, que anunciavam à Cidade Eterna o novo triunfo da Mãe de Deus".

Significado do quadro

Explicação do quadro de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro:

"Sobre um fundo dourado aparece a Virgem Maria., sustentando no braço esquerdo o Menino Jesus. Um véu azul escuro cobre-lhe a cabeça, rodeada de uma aureola, e a túnica é vermelha com uma cercadura dourada; na parte superior do quadro, acima da Virgem Santíssima, vêem-se quatro letras gregas, que significam — Mãe de Deus.

O Menino Jesus, olhando assustado para o lado esquerdo, vê em espírito os futuros tormentos de sua vida e de sua morte, simbolizados pelas insígnias da Paixão que sustentam S. Miguel e S. Gabriel; suas mãozinhas tremulas apertam a mão direita de Maria, como que pedir-lhe proteção; e, por menor tocante, com o seu movimento de horror a sandália do pé esquerdo se desamarrava.

A túnica do Menino Jesus é verde, e o manto amarelo, e a divina cabeça está cercada de uma aureola. Acima de seus ombros se vê as letras gregas que querem dizer — Jesus Cristo.

Enquanto o olhar aterrado de Jesus se detém na horrível visão, o olhar de Maria, repassado de uma doce tristeza e uma terna compaixão, fixa-se em nós e parece dizer-nos: "Meus filhos, tende confiança em mim, porque eu sei com padecer-me e gosto de socorrer: eu sou a Mãe do Perpetuo Socorro".

Não quererá o leitor experimentar a proteção de Nossa Senhora sob este título? Numerosas maravilhas têm sido operadas por Nossa Senhora do Perpetuo Socorro em favor daqueles que a Ela recorrem.